www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 05. Antropologia da Biomedicina

Coordenador(es):
Jaqueline Teresinha Ferreira (Instituto de Estudos em Saúde coletiva)
Ednalva Maciel Neves (PPGA/UFPB)

Sessão 1 - Biosaberes e biopolíticas
Debatedor/a: Débora Allebrandt (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

Sessão 2 - Adoecimentos, sistemas e cuidados em saúde
Debatedor/a: Cíntia Liara Engel (UnB)

Sessão 3 - Narrativas de parto, violência obstétrica e outras afetações
Debatedor/a: Jane Araújo Russo (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Este Grupo de Trabalho dá continuidade ao diálogo iniciado na III Reunião de Antropologia da Saúde, realizada em Natal/2019, desvelando uma experiência rica de pesquisadores brasileiros que apresentaram etnografias com temas instigantes calcadas em técnicas de pesquisa já consagradas e /ou inusitadas e questões reflexivas de pesquisa. Assim, a proposta é ampliar e aprofundar essa discussão a partir de trabalhos etnográficos sobre a medicina ocidental, a biomedicina, como campo de investigação, envolvendo a produção de conhecimento e tecnologias biomédicas, assim como seus efeitos na experiência coletiva e pessoal. Desta forma, o enfoque é sobre a complexa trama contemporânea do bio: mercados, tecnológicas, interpretações, apropriação de saberes e práticas, direitos e ativismos. Dentre as reflexões, pensamos em dialogar acerca: construção do saber profissional sobre o corpo, definições sobre saúde e doença, questões éticas relacionadas às biotecnologias, cuidado humanizado, comportamentos dos/das pacientes em relação à busca de diagnósticos (testes genéticos, diagnósticos por imagens) e tratamentos (tecnologias reprodutivas, cuidados paliativos) relação médico/a-paciente e diálogos com outras racionalidades terapêuticas. Igualmente contamos com os aspectos políticos, econômicos e éticos que podem animar esses debates.

Vulnerabilidade, risco e os sentidos da pandemia de Covid 19 entre idosos em situação de isolamento social

Autoria: Monalisa Dias de Siqueira (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

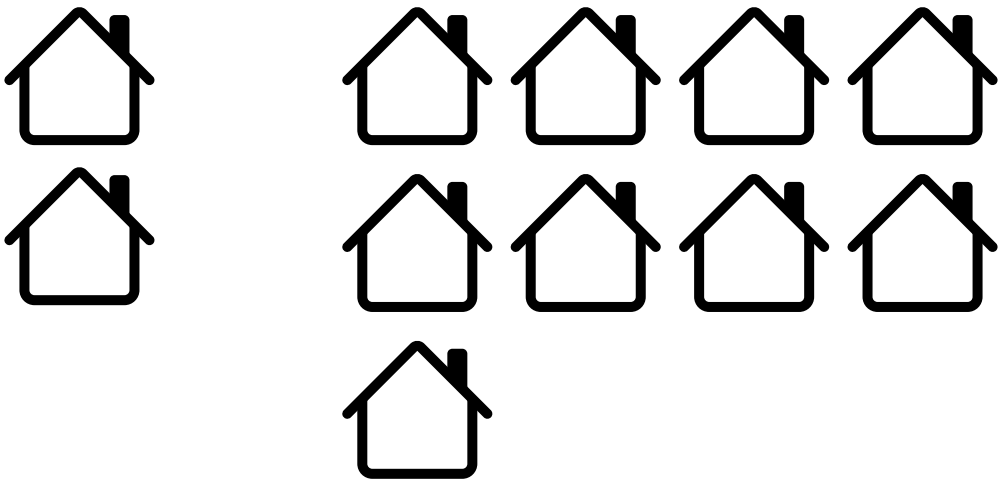
O work tem por objetivo analisar as percepções de risco e os sentidos da pandemia de Covid 19 entre idosos em situação de isolamento social, bem como os discursos biomédicos sobre a vulnerabilidade da população idosa. Esta é uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, que faz parte de um projeto maior a respeito da Covid 19 no Brasil e os impactos sociais da pandemia entre profissionais de saúde e população em isolamento. Destaca-se que a pandemia de Covid 19 e as medidas de isolamento social empregadas têm impactado também as próprias pesquisas em curso, especialmente aquelas que exigem o work de campo junto a determinados grupos. Com isso, optou-se por fazer uso de instrumentos e técnicas de pesquisa que não exigem a presença física e a interação face a face. Compreende-se que a população idosa tem sido destacadamente visada como população de risco e é sobre ela que recaem as maiores restrições de circulação. Sendo assim, a pesquisa está sendo realizada com idosas/os que em situação de não excepcionalidade costumam frequentar espaços recreativos, como sociedades e clubes de terceira idade na região central do Rio Grande do Sul. Além disso, tem-se realizado um levantamento de materiais de divulgação nas mídias que possibilitem refletir sobre as práticas científicas e as políticas de intervenção

 ISBN: 978-65-87289-08-3

direcionadas a esses sujeitos no contexto da pandemia. Com isso, busca-se compreender os modos como a população idosa tem produzido sentidos frente a um evento crítico e seus efeitos em termos de sociabilidade, sofrimento e aprendizagem da doença.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**